

Tópicos Especiais e Temas Relevantes-II

Tema: Espíritos Trevosos-Parte I

I- Introdução

Nesta série de Artigos pretende-se abordar os diferentes tipos de Espíritos vinculados as Trevas da Ignorância que procuram atrasar a evolução espiritual da humanidade. Possuem as mentes cristalizadas na rebeldia, indo contra a Sabedoria Divina, criando verdadeiros vespeiros de maldade nos espaços.

Lançam a perturbação, a desordem, a sombra e outros males para a humanidade. Almas decaídas, como os Anjos Rebeldes, misturam-se à multidão de encarnados, exercendo atuação e influência para o Mal nos Lares, Instituições Públicas ou Particulares, Governos, Organizações Religiosas de diferentes matizes, etc, de modo a manter a humanidade ofuscada e distraída das Realidades Espirituais, para que através da Ignorância e do Egoísmo, consigam impedir a implantação dos Reinos dos Céus indefinidamente na Terra.

A falta de conhecimento, aliada ao descrédito e ao fanatismo, facilita enormemente a atuação destes tipos de Espíritos, recalcitrantes no mal, sobre a humanidade, de modo a provocar o desvio do bem e consequentemente atrasar a sua evolução espiritual.

No Livro "Libertação", o Instrutor Gúbio afirma que as mentes infantis e pueris dos encarnados, nubladas pelas diferentes Teologias construídas por mãos humanas, não visualizam e não conseguem entender estas tristes realidades espirituais que estão ao redor da Terra.

II- A Terra como Planeta de Dores e Expição

No Livro "Boa Nova", Jesus define que cada ser traz consigo a fagulha sagrada do Criador, erigindo dentro de si o santuário de sua presença ou a marulha sombria da sua negação. Porém, somente o Bem e a Luz são eternos ↔ Jesus: "Vós sois Deuses, pois a herança do Pai se divide em partes iguais para todos os seus filhos. As criaturas transviadas são as que não souberam entrar na posse do seu quinhão divino, trocando-o pelas satisfações de seus caprichos e mantendo-se em seus atos egoístas. O preço pago por tais atitudes é muito alto".

Deste modo a Terra pode ser visto como uma Escola de Regeneração, onde as criaturas se reabilitam das traições dos seus próprios erros contra as Leis Divinas. A Terra funciona, portanto, como um grande Hospital, no qual a doença é o resultado dos erros cometidos, principalmente em encarnações passadas, de todos os seus moradores, que são inclusive originários de vários Orbes Planetários ↔ Jesus: "O Evangelho traz o remédio salutar para que todos sejam curados das suas diversas formas de mazelas, obtendo pelo seu próprio esforço o caminho da redenção espiritual".

O Divino Mestre Jesus é textual quando diz que: "Tenho ensinado que todo aquele que se transforma em instrumento de escândalo deverá responder pelos seus próprios atos diante das Leis Divinas. Deste modo os que utilizaram o corpo físico para roubo, assassinato, destruição abusaram da túnica da riqueza,, reencarnarão como aleijados, paráliticos, doentes, mendigos, pobres,"; Do Cap.174, Plataforma do Mestre, do Livro "Vinha de Luz", Emmanuel assinala que: Jesus veio trazer-nos a celeste revelação libertando-nos da cadeia de nossos erros, afastando-nos do egoísmo e do orgulho. Encontramo-nos na fase inicial do Apostolado Evangélico, para que Jesus liberte o homem de suas chagas, de modo que o próprio homem consiga limpar o mundo.

III- Mentes Trevasas

No Livro “Libertação”, o Benfeitor Espiritual Flácus afirma que:

- Rebelados filhos da Providência, após cessarem os seus vaidosos e ruinosos domínios na carne, no mundo espiritual tentam desacreditar a grandeza divina, estimulando o poder autocrático da inteligência insubmissa e orgulhosa, buscando preservar os círculos terrestres para a dilatação indefinida do ódio, da revolta, da vaidade, da criminalidade, e outros males à humanidade, como se a Terra, em sua expressão inferior, lhes fosse um Paraíso submetido aos seus caprichos e vaidades;
- Confinados na ignorância, em que o medo e a maldade lhes consomem as forças e o tempo, não se apercebem da situação calamitosa e dolorosa em que se acham;
- Incapacitados para prosseguir na vida espiritual aos Orbes Espirituais mais elevados, organizam-se em vastas Colônias de ódio e de miséria moral, quais vespeiros a disputar entre si o domínio da Terra. Buscam, como Anjos decaídos, acima de tudo, a perversão dos Processos Divinos que orientam a evolução planetária;
- Mentes cristalizadas na rebeldia, tentam solapar, em vão, a Sabedoria Divina, criando “Quistos” na vida inferior da organização terrestre baseadas nas paixões escuras, e perniciosas ao Bem, que lhes vergastam as consciências. Possuem grandes conhecimentos e inumeráveis recursos de perturbar, ferir, obscurecer, aniquilar, e escravizar o serviço benéfico da reencarnação em grandes setores expiatórios;
- Possuem Agentes da discórdia contra todas as manifestações dos sublimes propósitos evolucionais que o Senhor traçou como diretrizes para os homens. Considerando semelhante situação, o Mestre Divino Jesus exclamou perante o juiz, em Jerusalém, “Por agora, o meu Reino não é daqui”. Pela mesma razão, Paulo de Tarso, depois de lutas angustiosas, escreve aos Efésios que “não temos de lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os Principados, contra as Potestades, contra os Príncipes das Trevas e contra as Hostes Espirituais da maldade, nas próprias Regiões Celestes”.

No Livro “Mecanismos da Mediunidade”, André Luiz afirma que após o desdobramento no sono vulgar, a criatura procura, automaticamente, fora do corpo carnal, os objetivos que se casam com os seus interesses evidentes ou escusos. Dessa forma, Espíritos enobrecidos assimilam do contato com as Inteligências superiores os motivos corretos e brilhantes que lhes palpitam nas criações, ao passo que as mentes sarcásticas ou criminosas, pelo mesmo processo, apropriam-se dos temas infelizes com que se acomodam, acordando a ironia e a irresponsabilidade naqueles que se lhes ajustam aos pensamentos, pelo trabalho a que se dedicam.

No Cap.6, Livro “Libertação”, o Instrutor Gúbio faz uma dura afirmativa: Não mediste a extensão do intercâmbio entre encarnados e desencarnados. A determinadas horas da noite, três quartas partes da população de cada um dos hemisférios da Crosta Terrestre se acham nas zonas de contato espiritual e a maior percentagem desses semi-libertos do corpo, pela influência natural do sono, permanecem detidos nos círculos de baixa vibração. Nestes locais, muitas vezes se forjam dolorosos dramas que se desenrolam nos campos da carne. Grandes crimes têm nestes sítios as respectivas nascentes e, não fosse o trabalho ativo e constante dos Espíritos protetores que se desvelam pelos homens no labor sacrificial da caridade oculta e da educação perseverante, sob a égide do Cristo, acontecimentos mais trágicos estareceriam as criaturas”.

Gúbio ainda afirma que as mentes infantis e pueris dos encarnados, nubladas pelas diferentes Teologias construídas por mãos humanas, não visualizam e não conseguem entender estas tristes realidades espirituais que estão ao redor da Terra. Assim como existem criaturas brilhantes e maravilhosas que atingem

as Esferas Superiores do Bem, existem também aquelas, sem Luz e infelizes, que descem as profundezas das Trevas. Lançam a perturbação, a desordem, a sombra e outros males para a humanidade. Almas decaídas, como os Anjos Rebeldes, misturam-se à multidão terrestre, exercendo atuação e influência sobre os Lares, Instituições, Governos, Igrejas das várias matizes, etc, de modo a manter a humanidade ofuscada e distraída das Realidades Espirituais, de modo que através da Ignorância e do Egoísmo, pretendem adiar a implantação dos Reinos dos Céus indefinidamente na Terra.

André Luiz no Cap.1, Convite ao Bem, no Livro "Obreiros da Vida Eterna", apresenta o Instrutor Albano Metelo, encarregado de diversas missões socorristas aos sofredores e ignorantes nos círculos imediatos à crosta terrestre. Em sua preleção para a preparação de novos grupos socorristas, Metelo esclarece que as zonas purgatorias tem aumentado, consideravelmente, em torno dos encarnados. A Humanidade, de um modo geral, se debate no sofrimento e nas trevas, sem ter noção da ignorância e da dor que atormentam a mente humana relativas aos problemas da morte física. Deveria na verdade, ao merecer a benção da reencarnação, aspirar a própria redenção, através do trabalho edificante e do bom ânimo, objetivando atingir as esferas superiores.

Metelo, define claramente que o Divino Mestre Jesus veio abrir novos horizontes à Ciência e à Religião, de modo a desfazer a multimilenária noite da ignorância. A Justiça Divina funciona até que o Amor nasça e redima os que se condenaram por seus próprios erros clamorosos contra as Leis Divinas. Deste modo o Senhor não envia Anjos para castigar os Espíritos enraizados no Mal. Assim como o diamante lapida outro diamante, o Espírito recalcitrante é corrigido por outro Espírito recalcitrante de pior nível. Espíritos, que quando encarnados foram perversos, calculistas, delituosos e inconsequentes são vigiados e castigados por outros análogos, porém muito mais duros, com as mesmas tendências com as quais se afinavam.

No Cap.49, Homens Prodígios, do Livro "Luz Acima", o Apóstolo André, querendo introduzir mais simpaticantes da Boa Nova no círculo íntimo do Colegiado Apostólico, apresenta ao Divino Mestre três companheiros, relatando os seus respectivos Dons Mediúnicos. O primeiro a ser apresentado era Jacob, que possuía o Dom de ter "Visões do Oculto", tendo visto a flagelação de Espíritos Imundos por Espíritos Verdugos.

IV-Considerações de Miramez sobre a Igreja na Época das Cruzadas e da Inquisição

- Para a descida de Jesus, de Maria de Nazaré e dos Apóstolos, ao planeta Terra, foi necessário a retirada de dois bilhões de Espíritos recalcitrantes no mal, cujas raías de animalização atingia os limites do inimaginável;
- Estes irmãos atrasados foram reunidos em uma Colônia Espiritual denominada de Cruzada devido ao formato em forma de Cruz. Estes mesmos Espíritos posteriormente encarnados na Terra, dominaram elevados postos na Igreja Católica e foram os responsáveis pelas Cruzadas, pela Inquisição e pelos Tribunais do Santo Ofício encarregados de punir com penas severíssimas aos considerados Hereges. Alimentavam o ódio e o prazer da vingança, e ao retornarem a Terra planejavam incendiá-la. Pelas profecias do Evangelista, seriam soltos por mil anos;
- Segundo Miramez, Deus não coloca Anjos para castigar e sim utiliza estes próprios Espíritos erráticos para se autocorrigirem e se autoaperfeiçoarem, o que foi feito pelas Cruzadas e pela Inquisição. Ao desencarnarem, de um modo geral por meios violentos, eram trazidos imediatamente para uma nova reencarnação expiatórias de dores e sofrimentos;
- A França de Kardec, foi o palco inicial onde as Trevas iniciaram, pelo Papa Urbano II, o processo das

Cruzadas. No século seguinte, estes mesmos Espíritos denegridos instituíram a Inquisição, para continuar a dominação e a gerar um banho de sangue entre os homens.

- O Papa Urbano II e o Frade Dominicano Torquemada são os principais nomes destes períodos de Trevas da Idade Média;

- No Livro "Libertação", de André Luiz e Chico Xavier, FEB, 1949, é descrito o resgate, e o início de reencarnação para futuras provas expiatórias, do Papa Gregório IX, um dos continuadores da Inquisição, que ficou comandando um verdadeiro batalhão de Espíritos trevosos por setecentos anos;

- Francisco de Assis e Domingos de Gusmão, acompanhados de uma verdadeira legião de Espíritos redimidos, vieram com o objetivo de combater estes carmas coletivos e reviver o Evangelho, pela prática aplicada ao dia a dia, em toda a sua pureza original;

- Miramez comenta que das Cruzadas e da Inquisição até os nossos dias atuais serão mil anos que estes tipos de Espíritos estarão atuando na Terra. Que após este tempo, os que permaneceram no erro serão transferidos para outros planetas compatíveis com os seus níveis de evolução. Contudo, para aqueles que se converteram para a senda do Bem, continuarão após a Transição Planetária na Terra, para usufruírem da paz e do amor que reinarão;

- Miramez cita que a Escravidão, no Brasil, foi um braço da Inquisição bastante atenuada, para o aprendizado da humildade por parte dos Espíritos ainda endurecidos, principalmente no Orgulho;

- A Terra está fechando um ciclo Espiritual, no qual será efetuado uma rigorosa seleção das Almas, inclusive com a transferência para outros planetas;

- Para esta Pátria está designado um papel de Luz para as outras Nações, após a limpeza das escórias humanas existentes, para que o Amor seja a força motriz dos herdeiros da Terra. No leme destes acontecimentos para a humanidade está o Divino Mestre Jesus, presidindo o destino de cada um.

V – Considerações de João Evangelista sobre a Igreja dos Bispos Romanos

- No Cap. 15, A Ordem do Mestre, Livro "Crônicas de Além-Túmulo", Humberto de Campos descreve a reunião havida aproximadamente em 1830, entre o Apóstolo João Evangelista, que uma das suas encarnações foi São Francisco de Assis, e que se mostrava como em sua época de jovem nas águas do Tiberiades, com Jesus;

- Jesus estava preparando o início do Projeto do Consolador para a Terra com Kardec. João relata que os Bispos Romanos, pela sua estrutura rigorosa e disciplina quase que militar, dominam as mentes dos homens com seus Dogmas e Cremos, que se distanciam e desviam dos verdadeiros ensinamentos ministrados no Evangelho. Relata que o progresso espiritual da humanidade, devido a isto, está muito atrasado.

Comenta ainda que são donos de imensas riquezas e palácios, os quais o próprio Mestre nunca pisou os pés, e que são verdadeiros depósitos de ferrugem e de traças;

- Na Reforma do Conselho Ecumênico de Nicéia, promovido pelo Imperador Constantino em 325, foram tantas as desvios que não mais se entenderam quanto as interpretações dos textos evangélicos.

VI- Categorias de Espíritos Trevosos

Tipo I

Dos Livros, "Libertação" e "Missionários da Luz", de André Luiz e Chico Xavier, e do Livro "Diálogo com as Sombras" de Hermínio Miranda, pode-se fazer um resumo dos principais tipos de Espíritos Trevosos, assim como deve ser a ação do Dialogador no Centro Espírita.

• Espíritos Doentes Sem Forma Humana (Licantropia / Cinantropia) ou com Deformações no Perispírito

- Pode ocorrer que o Espírito não possua uma forma humana (Licantropia / Cinantropia);
- Perda da forma humana, manifestando-se com formas de animais, principalmente o Lobo ou o Cão, possuindo cacoetes, deformações ou mutilações como não ter a língua, possuir um braço atrofiado;
- Através de recursos ectoplasmáticos e da prece pode-se conseguir devolver a forma humana a estes Espíritos.

• Espíritos do tipo Dirigente das Trevas

- Quando encarnado ocupou posição de destaque social, político ou econômico;
- Apresenta-se com aspecto arrogante, frio e calculista. É inteligente e de índole violenta;
- Autodenomina-se de Chefe, e comparece as Reuniões Mediúnicas cercado de assistentes. Todos, de um modo geral, estão paramentados de acordo com a sua última reencarnação;
- Geralmente a lembrança de algum fato significativo que o levou a triste situação em que se encontra pode provocar-lhe um estado de choque e de desespero.

• Espíritos do tipo Planejador das Trevas

- Quando encarnado ocupou posição de assessoria de governantes ou de sacerdotes da alta cúpula de alguma Organização Religiosa;
- É frio, impessoal, inteligente e culto;
- Pensador sutil que pode se aproveitar de qualquer falha do Dialogador no Centro Espírita;
- Apresenta-se com um Planejador, que estuda e planeja as estratégias de ação de cada caso, com todas as suas variáveis, a ser executada pelo grupo de Espíritos trevosos de que participa. Gaba-se de não ter que participar na execução propriamente dita destas ações;
- Uma posição firme do Dialogador no Centro Espírita com relação a sua situação atual e, com as consequências das suas penas futuras por querer continuar neste modo de atuação, pode leva-lo ao arrependimento e consequente recolhimento as Unidades de Socorro Espiritual.

• Espíritos do tipo Jurista das Trevas

- Possuem a função de presidentes de comissão que pune os Espíritos em termo de suas penas nas regiões das furnas espirituais;
- São impessoais, frios e calculistas.

• Espíritos do tipo Executor das Trevas

- Considera-se apenas o executor, e não o mandante, de ação trevosa, contra algum encarnado, o qual não tem nada de pessoal contra o mesmo;
- São frios e agressivos, sendo recompensados pelos chefes trevosos de mil maneiras diferentes, como “lautas refeições”, “ presentes”, etc.

• Espíritos do tipo Religioso das Trevas

- Apresenta-se como um zeloso trabalhador de alguma Organização Religiosa, empenhados em sua defesa e manutenção do poderio sobre as massas humanas, visto que geralmente possuíam poder e destaque quando encarnados. São acostumados as funções de mando;
- São argutos, inteligentes, orgulhosos, arrogantes, prepotentes, fanáticos e violentos. Alguns são dos períodos da Inquisição e das Cruzadas. Geralmente apresentam-se com as suas indumentárias de sacer-

dote;

- São conhecedores do Evangelho e se revezam, em termos de reencarnação, para mesmo no mundo espiritual, continuarem a exercer as suas influências no seio da Organização Religiosa da Terra e nos planos de baixo teor vibratório, onde inclusive rezam “missas” ou fazem “cultos” como se estivessem encarnados. Geralmente, libertos pelo sono, se reúnem nas regiões espirituais de baixas vibrações com seus pares, constituindo deste modo várias equipes de organizações sinistras e implacáveis, que querem eternizar-se no comando das consciências das massa humanas, encarnadas e desencarnadas.

• Espíritos do tipo Materialista

- Uma pequena minoria deste tipo de Espírito aceita prontamente a nova realidade, visto que são mais ingênuos do que maldosos;
- A grande maioria contudo continua entregando-se ao culto desenfreado da matéria e dos prazeres da carne, em todas as suas acepções, negando e refutando as realidades espirituais ;
- A nova realidade de vida, coloca-os em estado de total confusão mental, sendo necessário pois conduzi-los a nova realidade com muito tato e paciência, para evitar-se coloca-los ainda mais em desequilíbrio devido a este choque emocional.

• Espíritos do tipo Intelectual

- Enquadram-se neste perfil escritores, sacerdotes dos vários tipos de Igrejas, artistas, poetas, médicos, advogados, etc. Deixaram-se dominar pela vaidade, deixando-se contemplar de modo narcisista na própria inteligência, esquecendo-se de fazer o bem e amar ao próximo;
- São difíceis de serem convencidos da nova realidade visto que se encontram solidamente agarrados as suas próprias fantasias e sofismas. O Intelectualismo é uma forma de fuga na qual o Espírito reluta em aceitar a nova realidade espiritual;
- A melhor técnica é conseguir restabelecer a conexão entre “ cabeça e coração”. Pode-se em alguns casos mais difíceis pedir-se a ajuda do Guia ou dos Mentores espirituais da Equipe de Socorro Espiritual, para que intervenham no processo plasmando lembranças de pessoas, de fatos ocorridos, de poesias, de música, etc, de modo a despertar o Espírito comunicante da sua nova situação de vida espiritual.

• Espíritos do tipo Vingador Pessoal ou Vingador das Trevas

- Neste caso pode acontecer que o Vingador atue em um caso pessoal ou de modo impessoal, a serviço de entidades tenebrosas e opressoras;
- É frio e calculista, e sabe esperar o exato momento de atacar a vítima. Nunca se precipita, aguardando o melhor momento de ataque;
- A melhor técnica para este caso é utilizar o binômio amor-ódio, pois o vingador em muitos casos está atrelado a vítima por um amor não correspondido, que no seu âmago deseja ardentemente que seja uma realidade;
- Caso esta técnica não funcione, deve-se tentar convence-lo de que existe um ciclo de culpas, e que ele por sua vez sofrerá as consequências das Leis Divinas caso não se arrependa e cesse com a sua atitude de cobrança. Explicar que com a dor e com o tempo, o Ofendido ficará livre da sua atuação, ao passo que ele continuará preso a sua problemática e as suas angústias, tendo ainda um passivo enorme de faltas a resgatar no futuro. Nos casos de não arrependimento por parte do Ofendido, as Leis Divinas serão executadas de outros modos e não pelo Ofensor propriamente dito, caso este também se arreenda.

• Espíritos do tipo Magnetizadores e Hipnotizadores

- Os Métodos de Hipnose (indução de pensamentos negativos, ações sugestivas negativas em uma sequência de ordens, etc) e de Magnetismo(passes magnéticos negativos) são amplamente utilizados por estes Espíritos trevosos para dominação e punição da vítima;
- De um modo geral introduzem na vítima, que tanto pode ser um encarnado quanto um desencarnado, um pensamento com extrema habilidade relativo aos dispositivos de culpa e de cobrança, relativos a Lei da Causa e Efeito, que aceito pela vítima a colocam sob o seu domínio. A vítima neste caso possui débitos pesados de reencarnações passadas;
- A técnica mais indicada para estes casos é a atuação na vítima por meio de passes de dispersão, de preces e de contra sugestões aos pensamentos induzidos pelo Magnetizador / Hipnotizador ;
- Como são Espíritos renitentes de difícil trato, visto que nada os detém desde que consigam atingir os seus maléficos resultados, o Dialogador no centro Espírita muitas vezes é ajudado, através da intuição e pela própria ação real no plano espiritual, pelos Mentores Espirituais da Equipe de Socorro Espiritual. Esta atuação visa a acima de tudo proteger o Dialogador e o Médiun das ações destes Espíritos trevosos.

• Espíritos do tipo Caluniador

- Em vidas passadas através da calúnia desestruturou diversos lares;
- Na vida espiritual comporta-se como um Louco;
- No seu quadro mental podem aparecer como que vozes acusadoras das suas vítimas com desejos de maldições e blasfêmias. As vítimas, no seu quadro mental, parecem acusá-lo, clamorosamente, além de darem a ideia de serem perseguidores ferozes, ocultos no mundo interior daquele enfermo estranho.

• Espíritos do tipo Vampiros

- Vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens;
- A morte do corpo quase sempre surpreende a alma em terrível condição parasitária. Desse modo, a promiscuidade entre os encarnados indiferentes à Lei Divina e os desencarnados que a ela têm sido indiferentes, é muito grande na crosta da Terra;
- Absolutamente sem preparo e tendo vivido muito mais de sensações animalizadas que de sentimentos e pensamentos puros, as criaturas humanas, além do túmulo, em muitíssimos casos prosseguem imantadas aos ambientes domésticos que lhes alimentavam o campo emocional. Dolorosa ignorância prende-lhes os corações, repletos de particularismos, encarceradas no magnetismo terrestre, enganando a si próprias e fortificando suas antigas ilusões;
- Cria-se fortes laços com certas entidades ainda atoladas no pântano de sensações físicas, que quase ficam integralmente sintonizadas com o seu campo de magnetismo pessoal, tornando-se a presa inconsciente destes Vampiros que lhes são invisíveis, tão fracos e viciados quanto ele próprio;
- As vítimas tornam-se completamente ambientados na exploração inferior de amigos desencarnados, presas de ignorância e enfermidade, estabelecendo perfeito comércio de vibrações inferiores. Falam sob a determinação direta destes Vampiros infelizes, transformados em hóspedes efetivos do continente de suas possibilidades físico-psíquicas;
- As vítimas são geralmente viciados em Sexo Desvairado, Álcool, Tóxicos, Tabagismo, etc. Os Vampiros roubam energias e sensações deletérias destes tipos de encarnados;
- Quase todas as almas humanas, situadas nas furnas são ociosos e sugam as energias dos encarnados e

lhes vampirizam a vida, qual se fossem lampreias insaciáveis no oceano do oxigênio terrestre. Suspiram pelo retorno ao corpo físico, de vez que não aperfeiçoaram a mente para a ascensão, e perseguem as emoções do campo carnal com o desvario dos sedentos no deserto. Quais fetos adiantados absorvendo as energias do seio materno, consomem altas reservas de força dos seres encarnados que os acalentam, desprevenidos de conhecimento superior. Isto resulta em um desespero com que defendem no mundo os poderes da inércia e a aversão com que interpretam qualquer progresso espiritual ou qualquer avanço do homem na montanha de santificação. No fundo, as bases de todos estes Espíritos residem, ainda, na esfera dos homens comuns e, por isto, preservam, apaixonadamente, o sistema de furto psíquico, dentro do qual se sustentam, junto às comunidades da Terra.

• Espíritos do tipo Ociosos

- A condenação transparece destes próprios tipos de Espíritos. Caluniam em vida o próprio corpo, inventando impedimentos e enfermidades que só existiam na própria imaginação, interessada na fuga ao trabalho benéfico e salvador. Debitam aos órgãos robustos deficiências e moléstias deploráveis, tão somente no propósito de conquistardes repouso prematuro;
- Empenham amigos, subornam consciências delituosas e obtém o descanso remunerado, durante longos anos de experiência terrestre em que outra ação não desenvolvem senão dormir e conversar sem proveito. O respectivo círculo vital se identifica aos de quantos se mergulharam no pântano da calúnia criminosa.

• Espíritos do tipo Depressivos

- Teor da declaração de um Juiz das Trevas a uma mulher condenada: Teríeis sido, realmente, a padroeira de um lar respeitável, como julgais? O teor vibratório assevera que as vossas energias santificantes de mulher, em maior parte, foram desprezadas. Vossos arquivos mentais se reportam a desgastamentos emotivos em cuja extinção gastareis longo tempo. Ao que parece, o altar doméstico não foi bem o vosso lugar;

• Espíritos do tipo Intelectual

Teor da conversa em um Tribunal das Trevas:

- O Intelectual: Magistrado venerável, por quem sois!... não pertenço à classe dos sovinas. Imantaram-me a seres sórdidos e desprezíveis! Minha vida transcorreu entre livros, não entre moedas.. A Ciência fascinou-me, os estudos eram meu tema predileto... Pode, assim, o intelectual equiparar-se ao usurário?
- O Juiz das Trevas: Clamais debalde, porque desagradável vibração de egoísmo cristalizante vos caracteriza. Que fizestes do tesouro cultural recebido? Vosso “tom vibratório” demonstra avareza sarcástica. O homem que ajunta letras e livros, teorias e valores científicos, sem distribuí-los a benefício dos outros, é irmão infortunado daquele que amontoa moedas e apólices, títulos e objetos preciosos, sem ajudar a ninguém. O mesmo prato lhes serve na balança da vida.